

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Antes: sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e

# Antes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-033-6  
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *THE TENANT OF WILDFELL HALL* DE ANNE BRONTË

Helena de Luna Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.3362106051**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO *LIVE ACTION*

Lais Menezes da Costa Sousa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano

**DOI 10.22533/at.ed.3362106052**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE

Mariana Sbaraini Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.3362106053**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA

Rui Pires

**DOI 10.22533/at.ed.3362106054**

### **CAPÍTULO 5..... 52**

SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE *O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA*, DE GONÇALO M. TAVARES

Robson José Custódio

**DOI 10.22533/at.ed.3362106055**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

INTERSEMIOSE EM *O LEILÃO DO LOTE 49*, DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Margareth Torres de Alencar Costa

Laura Torres de Alencar Neta

Wilson Cavalcante Costa Junior

**DOI 10.22533/at.ed.3362106056**

### **CAPÍTULO 7..... 72**

ARIANO SUASSUNA E A *FARSA DA BOA PREGUIÇA*: A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR

Luciana Morteo Éboli

**DOI 10.22533/at.ed.3362106057**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060514</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>179</b>
<b>REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>201</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>213</b>
<b>PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR</b>	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>224</b>
<b>A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</b>	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>238</b>
<b>ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA</b>	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060519</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>258</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>259</b>

## ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA

*Data de aceite: 26/04/2021*

**Ayumi Nakaba Shibayama**

<http://lattes.cnpq.br/2382244971250704>

**Denise Cristina Kluge**

<http://lattes.cnpq.br/2854983549253687>

**Francisco Javier Calvo del Olmo**

<http://lattes.cnpq.br/9418429846893740>

**RESUMO:** O entendimento da tecnologia como instrumento mediador de processos interativos para a construção de conhecimento em língua estrangeira é importante para a equipe pedagógica que pretende fazer uso de recursos tecnológicos. O objetivo principal deste artigo é realizar uma reflexão a respeito da modalidade de ensino híbrida, conhecida como blended learning (B-learning). Para isso, foi realizado um estudo com um grupo de alunos intercambistas do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), no 1º semestre de 2018, no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR). O estudo envolveu a aplicação de uma sequência didática como atividade de apoio dentro de uma modalidade de ensino híbrida. Participam do estudo, o professor presencial do curso PEC-G e os estudantes intercambistas. Para tanto, foi utilizado um aplicativo colaborativo denominado padlet. O instrumento para coleta de dados utilizado foi o questionário. Os resultados do estudo apontam que o experimento realizado

em 2018 foi importante para um primeiro passo no sentido de explorar a modalidade híbrida no ensino de língua estrangeira. Apesar de resultados favoráveis, há necessidade de mais testagens e pesquisas pois trata-se de um campo em desenvolvimento. O formato de ensino híbrido se constitui como uma possibilidade significativa pois, pedagogicamente, o professor pode adaptar as atividades com base nos formatos de interação para a aprendizagem, individuais ou em grupo, orais ou escritos, mais adequados para os encontros presenciais, online, de forma síncrona ou assíncrona. Os resultados da reflexão colocam a modalidade híbrida como possibilidade de reinvenção do modelo educativo não apenas na área de língua estrangeira como também na formação básica, ensino técnico e superior. O uso de tecnologia no ensino de línguas estrangeiras e em outras áreas de conhecimento é um recurso que oferece vantagens que, adequadamente exploradas, contribuem para um ensino e aprendizado colaborativo e autônomo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino híbrido, ensino de língua estrangeira, tecnologia, educação.

### STUDY ON FOREIGN LANGUAGE TEACHING AND BLENDED LEARNING

**ABSTRACT:** The understanding of technology as a mediating tool for interactive processes for the construction of knowledge in a foreign language is important for the pedagogical team that intends to make use of technological resources. The main objective of this article is to reflect on the hybrid teaching modality, known as blended learning (B-learning). In order to do so, a study was conducted with a group of exchange students

from the Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), in the first semester of 2018, at the Center for Languages and Interculturality of the Federal University of Paraná. The study involved the application of a didactic sequence as a support activity within a hybrid teaching modality. The participants of this study were the classroom teacher of the PEC-G course and exchange students. A collaborative digital tool called a padlet was used. Besides, a questionnaire was used as an instrument for data collection. The results of the study show that the experiment conducted in 2018 was important for a first step towards exploring the hybrid modality in foreign language teaching. Despite favorable results, there is a need for more testing and research as it is a field in development. The hybrid teaching format constitutes a significant possibility because, pedagogically, the teacher can adapt activities based on the formats of interaction, individual or group, oral or written, more suitable for face-to-face, online, meetings synchronously or asynchronously. The results of this reflection put the hybrid modality as a possibility of reinventing the educational model not only in the area of foreign language but also in basic, technical and higher education. The use of technology in the teaching of foreign languages and in other areas of knowledge is a resource that offers advantages that, properly explored, contribute to a collaborative and autonomous teaching and learning.

**KEYWORDS:** Blended learning, foreign language teaching, technology, education

## INTRODUÇÃO

A história do ensino e aprendizagem de línguas foi acompanhada do uso da tecnologia nas metodologias adotadas com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem. Desde gravador, telefone, televisão e computador, a relação do professor, do aluno e do material didático foi se alterando conforme a tecnologia utilizada. Cada metodologia adotada legitimou visões de línguas diferentes. Conforme Paiva:

A cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a língua estrangeira. Assim, o livro ganhou a companhia do som e da imagem, oferecendo input menos artificial. (PAIVA, 2008, p.7)

Nesse sentido, a sala de aula de língua estrangeira situa-se em posição de vanguarda ocasionada pelo uso das tecnologias lançadas. No percurso histórico dos processos pedagógicos, os diferentes artefatos criados acompanham e integram-se às abordagens permitindo a construção de novas formas de ensinar e aprender legitimando diferentes formas de ensino, seja como suporte à educação presencial, híbrida ou 100% a distância.

No livro *Cibercultura*, Lévy (1999) pontua que a cultura resultante da utilização da internet trouxe consigo novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Isto significa que a tecnologia digital tem alterado nosso modo de pensar. O processo de ensino e aprendizagem, neste sentido, é afetado por estas mudanças e os elementos que constituem um sistema de ensino como material didático, alunos e professores precisam acompanhar



as transformações oriundas do uso da tecnologia no cotidiano. Até que ponto a tecnologia define nossa forma de aprender? Desde quando isso acontece?

Dentro da proposta de ensino denominada pós-método apresentada por Kumaravadivelu (2006), cabe ao professor, dentro do contexto que identifica em sala de aula, propor tarefas que venham de encontro as necessidades dos alunos a fim de que estes desenvolvam autoridade e autonomia necessárias para conceber suas próprias vivências pedagógicas e transformá-las motivados pela reflexão crítica.

A tecnologia pode ser utilizada de forma que alunos e professores tenham posição mais igualitária em relação ao conhecimento e nos remetem a um modelo de construção colaborativo de conhecimento. O professor, assim, atua como orientador e moderador de um conhecimento compartilhado entre os pares, de um conhecimento construído em conjunto, colaborativamente. O papel do professor, nesta perspectiva, incorpora o conceito do professor reflexivo que submete a teoria à sua crítica em relação à aplicabilidade, relevância e adequação no cenário particular no qual está inserido (KUMARAVADIVELU, 2006).

Kumaravadivelu (2001, 2006) apresenta três parâmetros pedagógicos a serem considerados em um contexto de ensino e aprendizagem: a) Particularidade: atenção às necessidades, experiências e saberes locais para um ensino significativo; b) Praticidade: relações que se estabelecem entre teoria e prática, ou seja, a conexão entre as discussões de especialistas e pesquisadores e a habilidade do professor de monitorar sua própria ação pedagógica; c) Possibilidade: transformação no sentido defendido por Freire (1983), potencialidade dos alunos, seus saberes, suas identidades socioculturais. No pós-método, segundo a professora Antonieta Celani (2009), “não existe um método perfeito, até porque a eficácia depende do objetivo da pessoa ao aprender um idioma. A saída agora é entender por quê, para quê, como e o que ensinar - nessa exata ordem.” (CELANI, 2009, p. s/n)

Conhecer as diversas abordagens e tecnologias possibilita ao professor trabalhar dentro dos parâmetros pedagógicos de particularidade, praticidade e possibilidade pontuados por Kumaravadivelu (2001, 2006). Os conceitos que circundam as três pedagogias do Pós-método são cruciais para o desenvolvimento de um trabalho mais crítico na aula de línguas estrangeiras. Portanto, é importante o investimento individual do professor em conhecer e refletir sobre elas, com o intuito de alicerçar uma construção colaborativa entre professor e aluno, assim como o crescimento individual na coletividade.

A visão de uma proposta aplicável a todos os contextos dá lugar a uma prática diversificada definida conforme a particularidade de cada contexto. Brown (2001) apresenta a proposta de ensino e aprendizagem por princípios planejados e definidos para uma atividade docente coerente. Nesta perspectiva, cada professor de língua estrangeira tem a consciência de que cabe a ele desenvolver sua própria proposta para planejar e promover o ensino conforme o contexto de sala de aula, alunos, material didático, além de outros

elementos envolvidos, de forma que atenda às necessidades deste grupo. O ensino por princípios tem uma proposta próxima ao que se denomina pós-método.

O entendimento da tecnologia como instrumento mediador de processos interativos para a construção de conhecimento em língua estrangeira é importante para o professor de língua estrangeira que pretende fazer uso da tecnologia. O objetivo principal deste artigo é realizar uma reflexão a respeito da modalidade de ensino híbrida, conhecida como *blended learning (B-learning)*. Para isso, foi realizado um estudo com um grupo de alunos intercambistas do Programa PEC-G no 1º semestre de 2018. Para o presente estudo, utilizou-se o aplicativo denominado *padlet*.

Este estudo é importante para possibilitar aos professores conhecer diferentes metodologias, bem como recursos tecnológicos, a fim de aumentar a gama de possibilidades para os encaminhamentos metodológicos de sua prática cotidiana. Conhecendo as diferentes possibilidades de uso de tecnologia, aumentam as formas de ensinar e aprender e o professor pode fazer escolhas pedagógicas que melhor atendam às necessidades de seus alunos.

## ENSINO HÍBRIDO

Segundo Mangenot (2008), a razão mais comum para que as instituições escolham a modalidade híbrida é a capacidade de atingir novos públicos que não têm tempo para se deslocar fisicamente de um local à outro. Esta modalidade de ensino possibilita maior individualização da aprendizagem para alunos que desejam receber tarefas e recursos extras *on-line*. Além disso, há diversificadas formas de expressão: na sala de aula, nos comunicamos com maior frequência oral, em pequenos grupos ou em grandes grupos. À distância, é possível ter uma comunicação coletiva e escrita possibilitando uma socialização através de produções escritas. Um outro argumento seria dar mais espaço ao autotreinamento, desde que o público seja suficientemente autônomo para trabalhar fora da presença do professor.

O projeto *Hy-Sup*<sup>1</sup> define a modalidade híbrida como um dispositivo de treinamento (curso, educação continuada) baseado em um ambiente digital com recursos para atividades realizadas dentro (presenciais) e fora da sala de aula (à distância). A proporção de atividades remotas e presenciais pode variar de acordo com o curso. (*HY-SUP*, 2018).

Segundo Charlier et al., (2006), a formação híbrida se caracteriza pela presença de dois modos, presencial e à distância. O termo formação híbrida é, portanto, mais restrito do que o termo inglês “*blended learning*”, que, por sua vez, perde operacionalidade por causa de seu amplo campo de aplicação.

---

1. *Hy-Sup* é um projeto de investigação europeu desenvolvido com 6 instituições parceiras com o objetivo de pesquisar sistemas híbridos, cada vez mais presentes nas práticas dos professores. Os trabalhos de pesquisa ocorreram entre 2009 e 2012, utilizando metodologia quantitativa e qualitativa. (*HY-SUP*, 2018)

Nissen (2006) descreve três modelos de cursos híbridos conforme descrito a seguir:

- Auto formação Complementar (AFC): este formato aumenta o volume de atividades do aluno com exercícios de gramática ou atividades de escuta, por exemplo. A progressão e o tempo do curso presencial não dependem desta autoformação.
- Auto estudo integrado (AFI): este formato diversifica o processo de aprendizagem, explora outros tipos de recursos fora da sala de aula. Algumas sequências didáticas podem ser feitas de forma autônoma a distância ao invés de presencialmente.
- Auto estudo guiado (AFG): é uma formação baseada num ambiente de aprendizagem *online*, com um programa e interações *online*. As sessões presenciais acontecem conforme a disponibilidade dos participantes.

Além destes formatos, Degache e Nissen (2007) e Neumaier (2005) propõem outros cinco parâmetros. Um primeiro parâmetro é a proporção de atividades presenciais e a distância para o aluno. Um segundo parâmetro, chamado de “modelo de integração” por Neumaier (2005), é o elo entre o conteúdo presencial e a distância. Este elo ou link pode ser fraco ou forte: no elo fraco, se a atividade a distância não é feita, o curso em sala de aula não é influenciado, já no elo forte, quando os alunos não realizam a atividade a distância, a aula presencial fica prejudicada. Um terceiro parâmetro é a distribuição de conteúdos e objetivos de aprendizagem, por exemplo, é possível reservar aulas presenciais para práticas orais no modo face-a-face e destinar o conteúdo a distância para atividades escritas. Um quarto parâmetro é o da metodologia de ensino. É importante que a modalidade presencial e a distância sejam complementares a fim de haver uma coerência e cadência entre a forma como o conteúdo é abordado e ensinado. O último parâmetro é a presença ou ausência de interações on-line entre alunos e tutor (DEGACHE, NISSEN 2007). É preciso, planejar um cenário de comunicação, ou seja, uma previsão de trocas on-line que possam ocorrer. (DEJEAN-THIRCUIR, MANGENOT, 2006)

A ideia deste estudo foi averiguar o uso da modalidade híbrida no ensino de Português como Língua Estrangeira no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (Celin-UFPR) com um grupo de alunos intercambistas. Para tanto, a investigação pretende responder algumas dúvidas dentre as quais: Partindo da ideia de que o ensino é voltado para o aprendizado centrado no aluno, o ensino híbrido é bem aceito por alunos? Funciona? É aplicável pelos professores? Linguisticamente? Tecnicamente? É uma modalidade que os alunos recomendariam para o aprendizado de língua estrangeira?

Para este estudo, adotamos a modalidade de ensino híbrida, modelo auto formação complementar de Nissen (2006) juntamente com a escolha dos parâmetros apresentados por Degache e Nissen (2007) e Neumaier (2005) pois se mostraram adequados para o público que descrevo no percurso metodológico a seguir.

## OBJETIVOS DO ESTUDO

Este texto descreve a aplicação de uma sequência didática como atividade de apoio dentro de uma modalidade de ensino híbrida a alunos intercambistas do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no âmbito do Celin-UFPR. Participam deste estudo, o professor presencial do curso PEC-G e os alunos intercambistas. Para tanto, foi utilizado um aplicativo colaborativo denominado *padlet*. O instrumento para coleta de dados utilizado foi o questionário.

## CONTEXTO

O Celin-UFPR é um programa de extensão criado em 1995 e, dentro da perspectiva da sua criação, atua como um espaço de formação, oportunizando a alunos e professores de graduação e pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) um espaço para pensar a prática pedagógica e desenvolver pesquisas na área de línguas e culturas materna e estrangeiras. O Celin-UFPR atua em diferentes áreas: ensino e aprendizagem línguas e culturas diversas; formação inicial e continuada de docentes; formação de futuros professores de línguas por meio de cursos e estágios; possibilidade de pesquisa a alunos da graduação e pós-graduação da UFPR; atendimento a intercambistas da UFPR. (CELIN, 2013)

## PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO

O programa “oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.” (UFPR, PEC-G, 2018) e é desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em forma de parceria com universidades públicas e particulares. O PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação, de forma gratuita, no Brasil. Entre os critérios de seleção estão: provar que é capaz de custear suas despesas no Brasil, ter certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), este programa é gerenciado pela Agência UFPR Internacional em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o Celin-UFPR (RUANO et al, 2017; MARQUES, 2020).

O Celin-UFPR recebe alunos desse programa no ano que antecede sua entrada nos cursos de graduação. Os alunos frequentam o curso de Português como Língua Estrangeira a fim de preparar-se para realizar o exame Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, pré-requisito para sua matrícula nos cursos de graduação. (PLE CELIN UFPR, 2017). Os alunos iniciam o curso em fevereiro e o exame, geralmente, acontece no mês de outubro.

Em termos linguísticos, os alunos intercambistas chegam ao Celin-UFPR sem conhecimento prévio do idioma. O curso de PLE tem início em fevereiro e acontece até outubro quando os alunos realizam o exame CelpeBras. Como apresentado anteriormente, a aprovação neste exame de proficiência é requisito para que os alunos possam matricular-se e cursar a graduação nem Universidades brasileiras no ano seguinte.

Todos os alunos possuem acesso ao computador, *notebook* ou celular e *internet*. Na indisponibilidade de uso desses recursos pessoais, é possível, aos alunos do programa, utilizar o computador e internet da biblioteca da UFPR. Localizado fisicamente próximo ao Celin-UFPR, onde acontecem as aulas presenciais.

## CELPE-BRAS

O Celpe-Bras é o exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. É desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE). O CelpeBras é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil, por este motivo, é aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e no Brasil é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. (INEP, 2018)

## PADLET<sup>2</sup>

O *Padlet* é um aplicativo *online* que permite que funciona como um espaço para que os usuários possam publicar textos, fotos, links, vídeos ou outro conteúdo de forma colaborativa. As publicações podem ser feitas individual ou coletivamente. Cada espaço colaborativo é chamado de mural, podendo ser usado como um quadro de avisos particular ou um trabalho em grupo. O *padlet* é utilizado por empresas, escolas e universidades como ferramenta para encorajar conversas criativas multimídia. É um aplicativo gratuito de uso intuitivo e de fácil acesso através de computador ou celular e internet. Por estas razões, se mostrou adequado para ser utilizado como instrumento de testagem para versificar a possibilidade de uso como dispositivo de apoio ao ensino presencial.

## ESTUDO

Telles (2002) recomenda escolher o método de pesquisa conforme o objeto ou questão a serem explorados. O autor apresenta o pesquisador como professor participante e agente na construção do conhecimento nas práticas pedagógicas, visão com a qual

---

2. <https://pt-br.padlet.com/>

partilho e posturas que busquei definir na prática desta investigação. O autor apresenta estes papéis no paradigma sócio-construcionista e interpretativista:

Tanto o pesquisador quanto o professor, em parceria, trabalham engajados na produção de sentidos sobre a prática pedagógica. O professor reflete e produz sentidos sobre suas ações e a sala de aula. O pesquisador, por sua vez, produz sentidos sobre aqueles produzidos pelo professor, construindo, assim, quadros de significados que comporão o conjunto de conhecimentos adquiridos através da pesquisa. Desta maneira, os resultados da pesquisa serão relevantes para os professores e contribuirão para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Nesse sentido, o tempo de contato entre pesquisador e professor é determinante na qualidade dos resultados da investigação e freqüentemente a relação criada entre ambos transcende os limites da escola e o período da pesquisa realizada. (TELLES, 2002, p. 98)

As metodologias de investigação qualitativas mais utilizadas são: pesquisa etnográfica, pesquisa narrativa, pesquisa-ação (PA), pesquisa heurística e estudos de caso. Esta é uma pesquisa qualitativa que utiliza métodos observação participante e pesquisa participante.

Segundo Gil (1989), esta é uma pesquisa exploratória pois tem como objetivo um conhecimento maior sobre determinado tema, neste caso, estudar a modalidade de ensino híbrida no ensino de línguas estrangeiras. Para o autor:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. (GIL, 1989, p. 45)

## PERCURSO METODOLÓGICO

O planejamento de conteúdo linguístico para a condução do estudo foi realizado juntamente com professor das aulas presenciais através de duas reuniões. Um dos autores do presente texto realizou reuniões com o professor presencial, organizou encontros para a apresentação do *padlet* aos participantes do estudo (professor presencial e estudantes) e atuou na elaboração da sequência didática. Na primeira reunião, identificamos perfil e nível linguístico dos alunos. Antes de mostrar tais informações na seção de apresentação de dados deste texto, tratamos inicialmente da sequência didática. Neste primeiro encontro, definimos possíveis temas para a sequência didática, (por se tratar de atividades de suporte

ao ensino presencial, o termo sequência didática (no lugar de unidade temática) pareceu o termo mais adequado. Após a reunião houve a criação e organização das atividades da sequência didática. Na segunda reunião, apresentamos a proposta de sequência didática organizada e foram feitas adequações juntamente com o professor presencial. Após a reunião, finalizamos a sequência didática para posterior aplicação. A aplicação, realização e prazo final para entrega das atividades foi de 3 semanas. Após o planejamento das atividades, organizamos um questionário para checar a experiência dos alunos quanto ao uso da modalidade híbrida. As perguntas tinham por objetivo verificar a eficácia do uso de uma ferramenta tecnológica como suporte ao ensino presencial através da opinião dos alunos sobre a facilidade de navegação, realização e envio das atividades. O questionário também tinha como objetivo verificar se houve impedimentos técnicos para a realização das atividades além de verificar também a adequação do conhecimento linguístico explorado. Finalmente, de posse dos dados dos questionários foi feita a análise dos dados levantados à luz da perspectiva teórica estudada.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática organizada foi primeiramente discutida e analisada com o professor presencial que concordou com a proposta apresentada. Depois da aprovação pelo professor presencial, a sequência foi revisada pela assessora pedagógica de PLE que atua no Celin-UFPR. Esta revisão tinha por objetivo evitar a repetição na forma como o assunto é explorado, uma vez que os alunos do programa estudam em cursos regulares do Celin-UFPR no contraturno de seu curso PEC-G. Houve uma resposta positiva para aplicação da sequência pela assessora.

O tema escolhido foi sobre viagens. O título foi “Perrengues de viagem”. Os objetivos sócio discursivos foram: falar sobre problemas de viagens; conhecer algumas praias brasileiras; comparar expressões idiomáticas e gírias da sua língua materna com o português. Os objetivos estruturais foram: ler relatos de viagens; revisar os tempos verbais passado e passado imperfeito; utilizar formas negativas; conhecer algumas gírias e expressões idiomáticas e como objetivos comunicativos: narrar um acontecimento de forma escrita ou oral; fazer um relato de viagem.

O resultado da sequência organizada no *padlet* pode ser visualizada nas figuras 1 e 2:

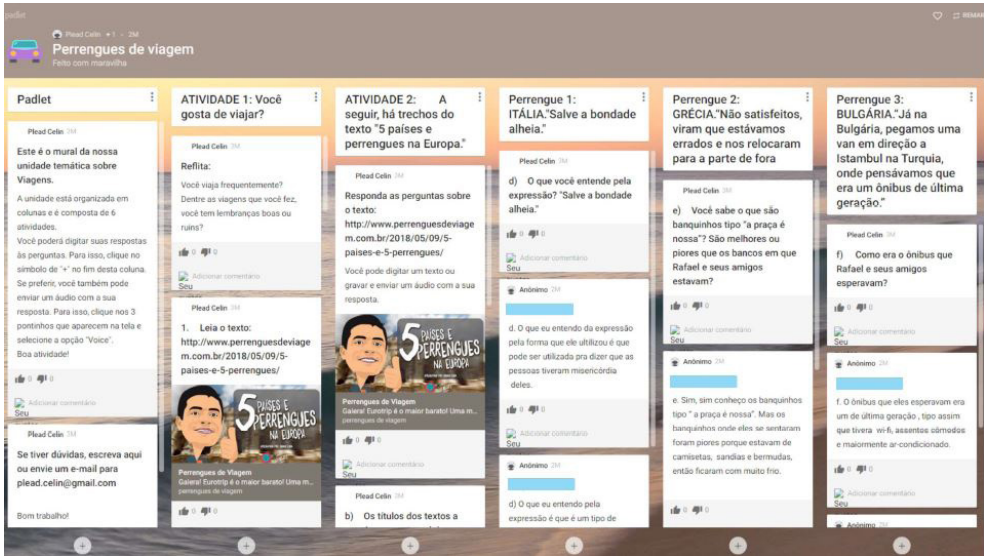


FIGURA 1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA, PARTE 1

FONTE: Os autores, (2018).

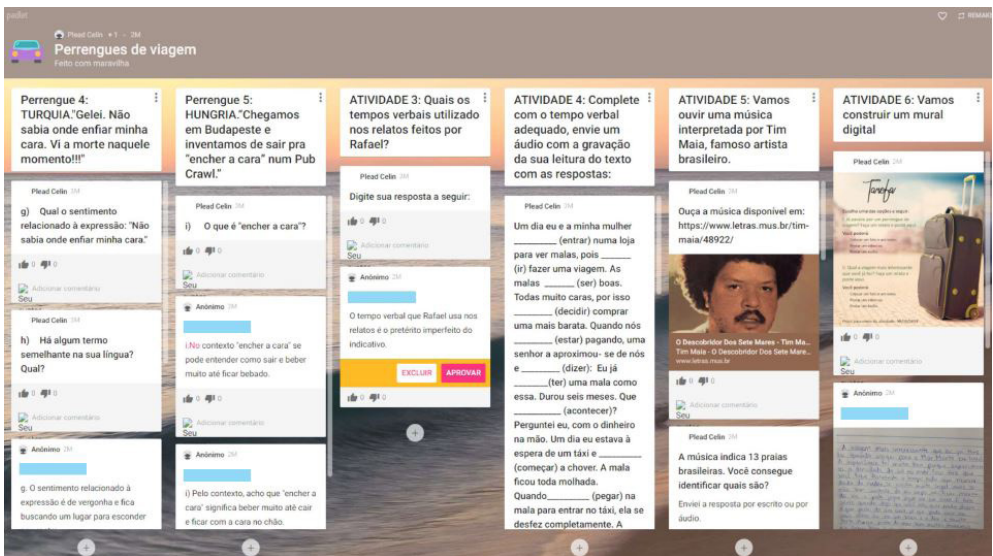


FIGURA 2: - SEQUÊNCIA DIDÁTICA, PARTE 2

FONTE: Os autores, (2018).

As atividades foram organizadas sequencialmente em colunas. A ordem de navegação no *layout* é da esquerda para a direita. Cada atividade está organizada em uma das colunas e para responder às questões, os alunos clicam no símbolo "+" ao fim da



coluna. As instruções para realização da atividade estão descritas no início da sequência. As mesmas instruções foram dadas em encontro presencial com os alunos. Os nomes dos alunos foram cobertos para manter a confidencialidade da pesquisa. O prazo para realização da atividade foi de uma semana.

## **INSTRUMENTOS**

Para a coleta de dados foram utilizados questionários. Segundo Gil (2008), o questionário é um instrumento de coleta de informação que pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas. O propósito do questionário é obter informação sobre um determinado tema, conhecimentos, valores, interesses, expectativas, crenças, comportamento presente ou passado. O questionário é aplicado a um grupo específico de pessoas. Neste estudo, foi utilizado o questionário de tipo misto, com questões envolvendo respostas abertas e respostas fechadas.

## **PARTICIPANTES**

A amostra do estudo é composta pelos 12 alunos intercambistas participantes do programa e pelo professor que ministra o curso de PLE PEC-G presencial. A apresentação do perfil dos participantes é feita com base nas respostas ao questionário aplicados aos alunos e ao professor, segundo Gil, (2008) as respostas fornecem dados ao pesquisador para descrever as características da população estudada.

## **APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS E ANÁLISE**

Foram coletados dados com o professor e os alunos. A seguir, apresentamos os dados coletados através do questionário com o professor de PLE presencial. Os dados foram utilizados para conhecer o perfil dos estudantes e para construir a sequência didática a ser aplicada.

O professor do curso presencial é licenciado em Letras e cursa o mestrado em estudos linguísticos. Sua língua materna é o português brasileiro e tem conhecimento de espanhol, francês, inglês e italiano em níveis diferentes. Possui três anos de experiência como professor de PLE. Atua em cursos presenciais, mas não tem experiência como tutor de cursos híbridos ou a distância.

O objetivo do curso PEC-G, segundo o professor, é trabalhar os estudos em língua portuguesa para estrangeiros provenientes de países em desenvolvimento, com objetivos finais a certificação no Celpe-Bras, requisito mínimo para que cursem a graduação no Brasil, e a preparação para a vivência universitária.

O material didático utilizado no curso são unidades didáticas produzidas pelos professores do curso, a partir de materiais autênticos e/ou materiais de provas anteriores

do Celpe-Bras. Os assuntos explorados no curso estão relacionados a temas relevantes para entender a sociedade brasileira e as relações estabelecidas em diversos âmbitos, como saúde, meio ambiente, política, comportamento, tecnologia (todos recorrentes e parte do escopo utilizado no processo de certificação). No decorrer do curso são explorados aspectos linguísticos. Estes são sistematizados a partir das necessidades de uso, conforme aparecem nas situações comunicativas apresentadas e nos gêneros discursivos trabalhados em sala. Primeiramente, domínio da língua de forma a permitir a comunicação em ambientes reais de uso, evitando simulações e aprofundando determinados tópicos a partir das necessidades que se apresentam.

Para a organização da sequência didática, perguntei quais temas seriam abordados nas semanas seguintes para evitar conflito de assuntos e também solicitei sugestões de temas e a resposta foi: Propostas interativas, que oferecessem desafios argumentativos, possibilitando que os alunos apliquem os conteúdos estudados até então.

Sobre o perfil dos alunos, há estudantes com diferentes níveis de proficiência em PLE. Dentro dos cursos regulares do Celin-UFPB, eles estão distribuídos entre os níveis pré-intermediário, intermediário 1 e intermediário 2.

A língua materna dos alunos é: inglês (1 aluno), francês (1 aluno) e espanhol (10 alunos). Todos falam, além das suas línguas maternas, o inglês. No caso dos alunos africanos, eles falam *twi* (ganês) e *ewè* (togolês).

A ideia do estudo seria, então, propor uma reflexão sobre a possibilidade de explorar a modalidade de ensino híbrida em cursos de línguas estrangeiras. A seguir, apresentamos os dados coletados juntamente com a análise a partir da perspectiva teórica estudada. Dos 12 alunos participantes, 10 responderam ao questionário.

A primeira pergunta do questionário tinha como objetivo ter uma avaliação geral do aluno sobre o uso, na prática, do aplicativo *padlet* (Gráfico 1).

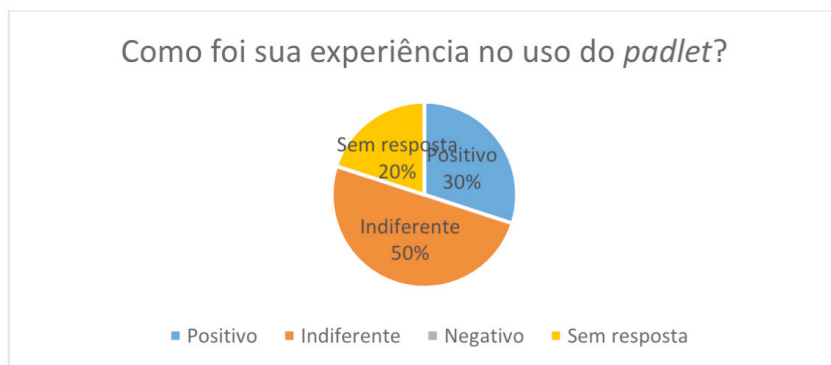


GRAFICO 1 – Como foi sua experiência no uso do *padlet*?

FONTE: Os autores, (2018).

A segunda questão visava verificar a realização das atividades por parte dos estudantes.



GRAFICO 2 – Você realizou as atividades no *padlet*?

FONTE: Os autores, (2018).

Segundo o Gráfico 2, menos da metade dos alunos realizaram as atividades. A fim de compreender melhor sobre a experiência do uso do aplicativo, perguntamos se o uso foi positivo negativo ou indiferente. Os alunos que tiveram uma experiência positiva são os alunos que realizaram as atividades. As respostas dos alunos que não realizaram, escolheram a opção “indiferente” ou não responderam à questão.

Especialmente aos alunos que responderam negativamente, havia uma pergunta dependente: “Se não, por quê?”. Diferentes razões foram listadas como mostra o Gráfico 3:

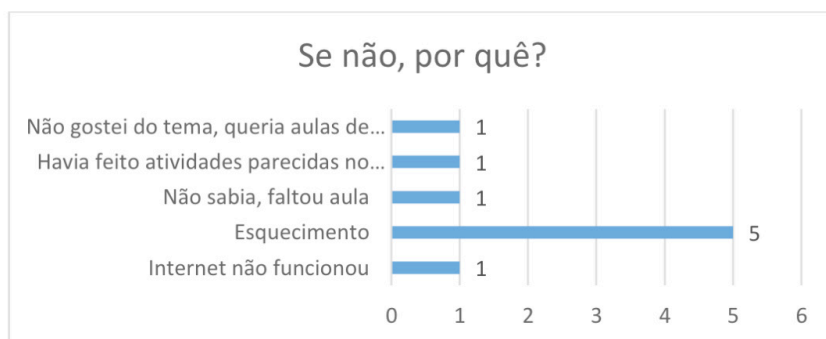


GRAFICO 3 – Se não, por quê?

FONTE: Os autores, (2018).

As respostas concentram duas categorias de motivos: esquecimento/falta de interesse e conteúdo já conhecido. O esquecimento está atrelado à questão motivacional. O professor presencial enviou mensagens pelo celular ao grupo do *whatsapp* lembrando a todos da realização da atividade e do prazo de entrega. Um outro motivo que envolve a questão motivacional é o momento em que a sequência didática e questionário foram aplicados: três semanas antes da realização do exame CelpeBras. Por este motivo, toda a atenção estava voltada para este evento, o que gerou desinteresse na realização desta atividade. Um aluno apontou a questão do tema explorado na sequência didática.

Como a atividade foi realizada como tarefa para realizar fora do horário de aula, fizemos uma pergunta (Gráfico 4) para verificar se o cumprimento da atividade exigiu maior engajamento por parte dos alunos.

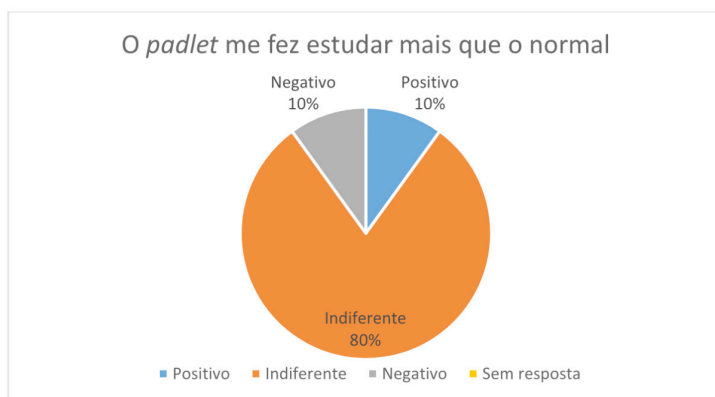


GRAFICO 4 – O *padlet* me fez estudar mais que o normal

FONTE: Os autores, (2018).

As respostas mostram que o esforço exigido para terminar a sequência didática no aplicativo foi indiferente. Desta forma, podemos entender que o uso da tecnologia através de aplicativos é um recurso adaptado para a aprendizagem de línguas, ou seja, não há dificuldade tecnológica que se apresente como obstáculo ao aprendizado e que, uma atividade impressa em papel ou utilizando um aplicativo, podem gerar resultados positivos em termos linguísticos. As respostas à afirmação "Prefiro estudar com materiais impressos ao invés de usar o computador" que foi perguntada na sequência, confirma isso (Gráfico 5).

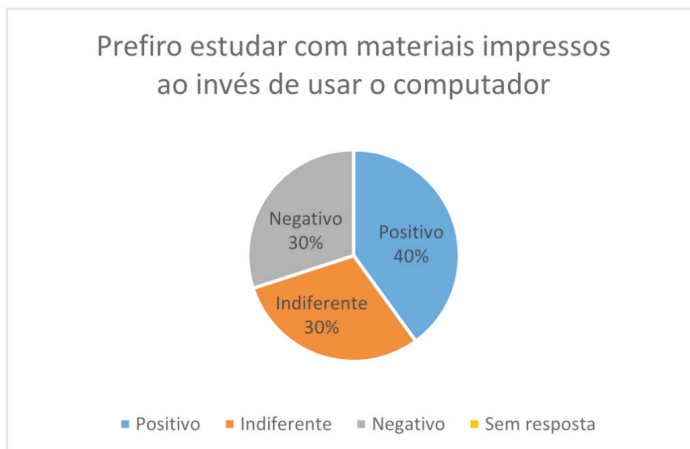


GRAFICO 5 – Prefiro estudar com materiais impressos ao invés de usar o computador.

FONTE: Os autores, (2018).

Independente dos alunos que realizaram ou não a sequência didática apresentada, 70% dos alunos entendem que “o computador pode ajudar a reforçar o estudo presencial”, conforme Grafico 6.

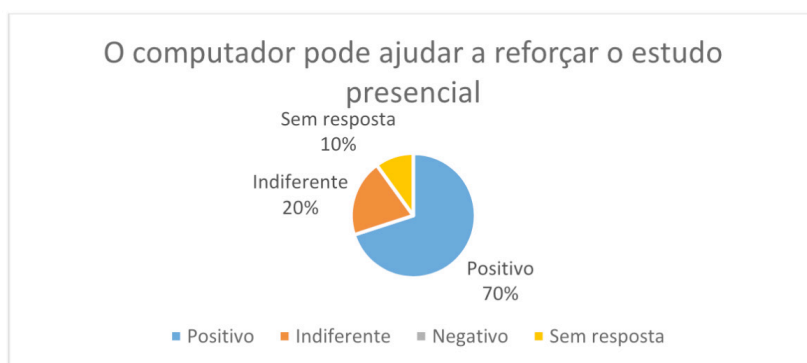
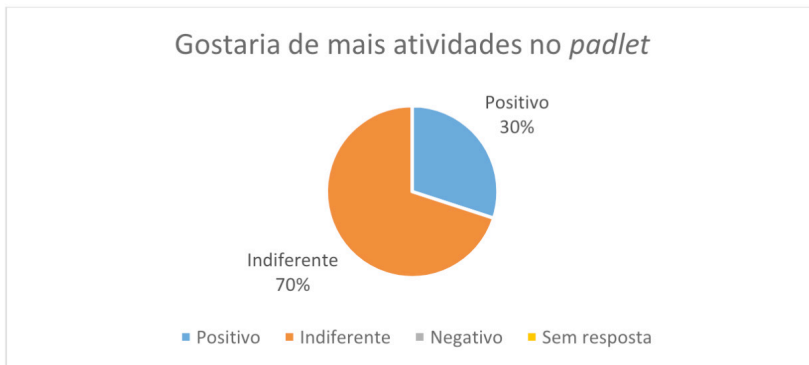


GRAFICO 6 – O computador pode ajudar a reforçar o estudo presencial.

FONTE: Os autores, (2018).

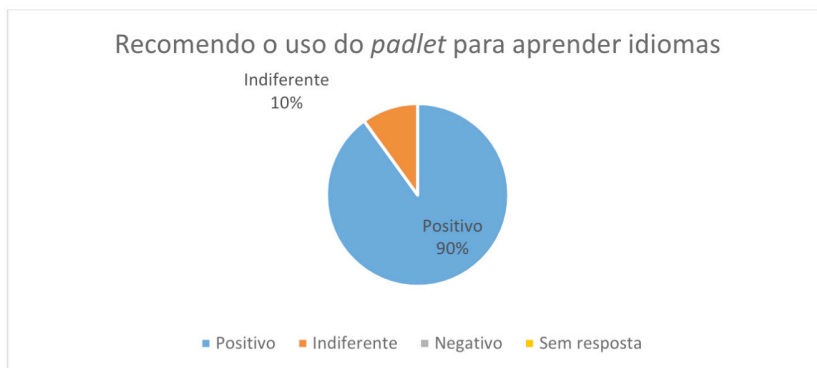
A pergunta “Gostaria de mais atividades no *padlet*” foi realizada com o objetivo de sondar a aceitação e o interesse dos alunos em utilizar o aplicativo novamente. O fato de não ter respostas negativas mostra uma abertura para o uso deste tipo de ferramenta como suporte no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, conforme ilustra Grafico 7.



**GRAFICO 7 – Gostaria de mais atividades no *padlet*.**

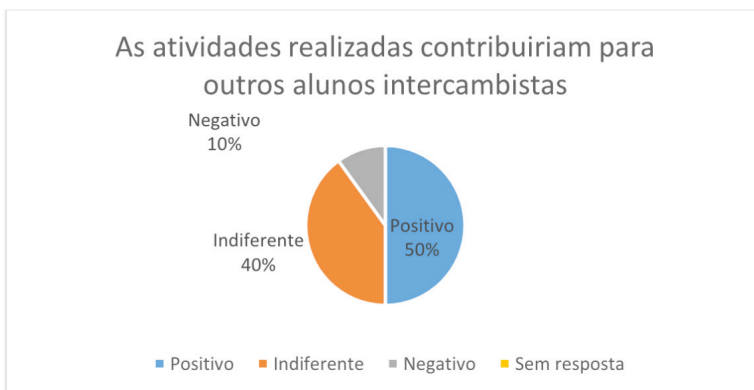
FONTE: Os autores, (2018).

Na sequência, duas afirmações semelhantes foram feitas para verificar a aceitação do aplicativo: “Recomendo o uso do *padlet* para aprender idiomas” e “As atividades realizadas contribuiriam para outros alunos intercambistas” (Gráficos 8 e 9, respectivamente).



**GRAFICO 8 – Recomendo o uso do *padlet* para aprender idiomas**

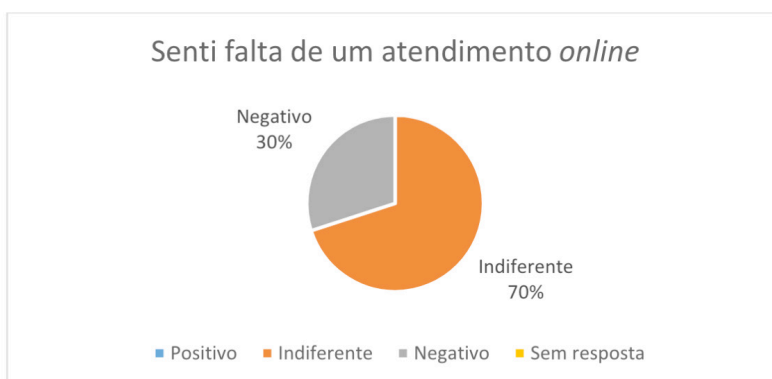
FONTE: Os autores, (2018).



**GRAFICO 9 – As atividades realizadas contribuiriam para outros alunos intercambistas**  
 FONTE: Os autores, (2018).

Um dos objetivos desta investigação era verificar a possibilidade de uso da tecnologia como recurso no ensino para preparar os alunos intercambistas cultural e linguisticamente antes da chegada ao país me que irão estudar. Por este motivo, as respostas à questão “As atividades realizadas contribuiriam para outros alunos intercambistas” apontaram 10% de rejeição. Desta forma, ofertar um curso a distância para preparação de alunos intercambista se mostra como uma possibilidade para diminuir dificuldades de adaptação linguística e cultural dos alunos intercambistas.

Por fim, a fim de verificar a necessidade de um professor ou tutor para auxílio nas atividades, perguntamos sobre a carência de um atendimento online. (GRÁFICO 10)



**GRAFICO 10 – Senti falta de um atendimento *online***  
 FONTE: Os autores, (2018).

Não houve alunos que sentiram falta de um atendimento *online*. Este é o principal diferencial do ensino híbrido pois, quando encontram dificuldades, os alunos podem falar diretamente com o professor presencial ou com os colegas do grupo. Em cursos que são 100% a distância, é necessário disponibilizar um professor ou tutor para atendimento e acompanhamento dos alunos. Neste caso, o fato de não existir uma periodicidade de encontros, o engajamento dos alunos é menor e as dificuldades encontradas acabam se tornando o motivo de evasão nos cursos a distância.

Inserimos uma pergunta final no questionário para comentários e sugestões, mas não houve comentários nesta questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do *padlet* dentro de uma modalidade híbrida de ensino de línguas estrangeiras apresentou resultados produtivos em termos linguísticos e tecnológicos. Os resultados mostraram também a necessidade de adequações para um uso mais proveitoso da metodologia.

A escolha do formato de auto formação complementar no qual a progressão e o tempo do curso presencial não dependem do curso presencial prejudicou o comprometimento dos alunos na realização das atividades. Segundo os parâmetros de modelo de integração de Neumaier (2005), a sequência didática organizada para a testagem da modalidade híbrida tinha um *link* fraco pois, se a atividade a distância não é feita, o curso em sala de aula não é influenciado. O estudo mostrou a necessidade de um *link* forte, no qual, quando os alunos não realizam a atividade a distância, a aula presencial fica prejudicada. Atividades dependentes e relacionadas exigiriam um engajamento maior dos alunos e consequentemente, maior desenvolvimento linguístico.

Em termos de abordagem de ensino, os resultados apontados pelo estudo não apresentaram diferenças significativas, ou seja, os alunos não apontaram diferenças na abordagem de ensino de línguas presencial e a distância ou dificuldades para realizar as atividades por conta do uso de tecnologia.

Em relação à distribuição de conteúdos nas aulas presenciais e a distância, as aulas presenciais exploravam as habilidades de compreensão e expressão orais e escritas enquanto as atividades online focavam a habilidade de compreensão e expressão escrita. As atividades *online* davam a possibilidade de gravação e envio de respostas através de áudios e vídeos, entretanto, este recurso foi pouco utilizado pelos alunos que preferiram digitar suas respostas. Na tarefa final, houve uma aluna que realizou a atividade no caderno e enviou a foto do texto redigido ao invés de digitá-lo diretamente no aplicativo. Esta escolha mostra maior facilidade e familiaridade com recursos didáticos impressos como caderno e papel, que não afetaram diretamente no resultado linguístico na realização da atividade.



A sequência didática não previa interações *on-line* entre alunos e tutor (DEGACHE, NISSEN 2007). Como os alunos tinham encontros diários com o professor presencial e colegas, as dúvidas eram sanadas durante estas oportunidades, não havendo necessidade de uma previsão de trocas *on-line* para sanar dúvidas. (DEJEAN-THIRCUIR, MANGENOT, 2006)

A ideia deste estudo foi averiguar o uso da modalidade híbrida no ensino de Português como Língua Estrangeira no Celin-UFPR com um grupo de alunos intercambistas. A investigação teve o objetivo de responder algumas dúvidas com relação a aceitação da modalidade pelos alunos, aplicabilidade, viabilidade funcionalidade técnica e linguística. Os resultados apontados pelos alunos, juntamente com a indicação de que a modalidade híbrida poderia auxiliar outros alunos intercambistas, responde positivamente às perguntas.

O experimento realizado em 2018 foi importante para um primeiro passo no sentido de explorar a modalidade híbrida no ensino de língua estrangeira. Apesar de resultados favoráveis, há necessidade de mais testagens e pesquisas pois trata-se de um campo em desenvolvimento. O formato de ensino híbrido se constitui como uma possibilidade significativa pois, pedagogicamente, o professor pode adaptar as atividades com base nos formatos de interação para a aprendizagem, individuais ou em grupo, orais ou escritos, mais adequados para os encontros presenciais, *online*, de forma síncrona ou assíncrona.

A modalidade híbrida surge como possibilidade de reinvenção do modelo educativo não apenas na área de língua estrangeira como também na formação básica, ensino técnico e superior. Profissionais da educação tem se adaptado ao uso de diferentes aparatos tecnológicos no ensino e as pesquisas passam a ter um papel importante para ampliar a reflexão e permitir o desenvolvimento da área a fim de melhor atender os discentes. O uso de tecnologia no ensino de línguas estrangeiras é um recurso que oferece vantagens que, adequadamente exploradas, contribuem para um ensino e aprendizado colaborativo e autônomo.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UFPR INTERNACIONAL – Disponível em <http://internacional.ufpr.br/portal/pec-g/> Acesso em 02 de junho de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) – Disponível em <http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/> Acesso em 02 de junho de 2020.

CENTRO DE LÍNGUA E INTERCULTURALIDADE – PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA, 2017 – Disponível em <http://www.celin.ufpr.br/portal/ple/pre-pecg/> Acesso em 02 de junho de 2020.

CELANI, M. A. Revista Nova Escola. Maio de 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/932/antonieta-celani-fala-sobre-o-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em 02 de junho de 2020.

CELIN. Relatório de Gestão 2008-2012 / Universidade Federal do Paraná. Centro de Línguas e Interculturalidade. Curitiba, 2013.

GIL, A. C. (2008) Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

INTERAÇÃO, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/chave> [consultado em 20-04-2018].

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. **TESOL Quarterly**. Vol.35, No. 4. 2001. p. 537-560.

\_\_\_\_\_. **Understanding Language Teaching from Method to Postmethod**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANGENOT, F. (2008) Formations hybrides utilisant Internet : l'importance du scénario de communication. *Lingua e nuova didattica 3* (giugno 2008), Atti del seminario nazionale Lend, Bologna 18-19-20 ottobre 2007, p. 78-88.

MARQUES, J. **Discurso sobre gênero e sexualidade em materiais didáticos de língua estrangeira: um estudo no âmbito do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**, 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciência Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2020.

NISSEN, E. « Les spécificités des formations hybrides en langues », *Alsic* [En ligne], Vol. 17 | 2014, mis en ligne le 15 décembre 2014, Consulté le 05 octobre 2018. URL : <http://journals.openedition.org/alsic/2773> ; DOI : 10.4000/alsic.2773

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**, 2008. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> Acesso em 18 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: MENDES et al (Orgs) **Revisitações**: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.P.41-57

ROJO, R. Protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7–31.

RUANO, B. P., DINIZ, G. L., RAGGIO, I. Z., de OLIVEIRA, L. C., & FERREIRA, R. M. S. **O Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) no Celin-UFPR: uma experiência de ensino. no Celin-UFPR**. In: RUANO, B. P.; SANTOS, J. M. P.; SALTINI, L. M. L. **Cursos de português como língua estrangeira no CELIN - UFPR: Práticas docentes e experiências em sala de aula**. Curitiba: Editora UFPR, 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

### C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

### E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

### F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

### H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

### L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **M**

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

## **N**

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

## **O**

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

## **P**

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

## **R**

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

## **S**

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

## **T**

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

# *Linguística, Letras e Artes:*

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Linguística, Letras e Artes:

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021